



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3910>

UTILIZAÇÃO DA ULECTOMIA NA CLÍNICA INFANTIL: RELATO DE CASO

RODRIGUES, A. S. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); EMERENCIANO, N. G. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); SILVA, M. E. R. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); FAVRETTO, C. O. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); DUQUE, C. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho")

Tema: Odontologia Preventiva e Social

As situações na clínica odontopediátrica nas quais há a impacção de elementos dentários permanentes são muito comuns, fato que pode acarretar transtornos para a dentição em desenvolvimento, particularmente o atraso no processo de erupção dentária. Dentre essas situações destaca-se a presença de fibrose do tecido gengival na área edêntula correspondente aos elementos permanentes intraósseos, que ocorre em decorrência de traumas constantes ou por meios medicamentosos. Paciente do sexo masculino, E.P.S., 9 anos procurou o setor de Odontopediatria da FOA tendo como queixa principal a ausência dos incisivos superiores permanentes e relatou que havia tempo que os dentes decíduos tinham esfoliados, além de observar que a região estava inchada. Durante a anamnese não foi relatada nenhuma anormalidade que pudesse ocasionar esse retardo. No exame clínico bucal, foi observada uma fibrose gengival com coloração rosada na região dos incisivos superiores. Para complementar o diagnóstico clínico, realizou-se o exame radiográfico da área, no qual se observou que as raízes apresentavam dois terços de formação e que as coroas dentárias dos elementos 11 e 21 encontravam-se recobertas apenas por tecido mole, sem resquílios ósseos. Assim, deliberou-se como melhor forma de tratamento a realização do procedimento cirúrgico denominado de ulectomia. Cinco meses depois, o paciente retornou com o mesmo incidente, agora nos laterais superiores, exame clínico e radiográfico realizado e o mesmo tratamento foi proposto. Frente a situações de retardo na erupção dentária, nas quais os elementos apresentem dois terços de formação radicular, o cirurgião-dentista poderá fazer uso da ulectomia como opção terapêutica para esses casos devido à simplicidade técnica e ao pós-operatório favorável.

Descritores: Tratamento; Diagnóstico; Erupção Dentária; Ulectomia.